



Edição de
outubro de 2023

DESTAQUE DA INDÚSTRIA

VISÃO GERAL DA ATIVIDADE INDUSTRIAL

A produção industrial registrou variação positiva de 0,1% entre agosto e setembro, sem efeitos sazonais. Frente a setembro de 2022, houve aumento de 0,6%. O resultado veio um pouco abaixo da expectativa da FIESP (+0,3%) e foi puxado pela indústria extrativa (+5,6%), dado que a indústria de transformação registrou queda (-0,3%). Na variação acumulada em 12 meses, a produção industrial apresenta estabilidade, enquanto aponta queda de 0,2% na variação de jan-set de 2023 contra igual período do ano anterior. Com os últimos resultados, o nível da produção industrial está 1,6% abaixo do patamar pré-pandemia (fevereiro de 2020).

O 3º trimestre de 2023 apresentou resultados negativos na atividade industrial do estado de São Paulo. Na comparação com o trimestre anterior, as horas trabalhadas na produção retraíram 1,3%, o Nível de Utilização da Capacidade Instalada (NUCI) caiu 0,5 p.p. e as vendas reais, -0,1%. Apenas os salários reais médios cresceram de forma moderada (+0,1%). Os dados já contam com o tratamento sazonal.

O Sensor fecha outubro em 49,1 pontos, resultado que aponta queda da atividade industrial paulista. A baixa de 0,5 ponto em comparação a setembro (49,6 pontos) intensifica a perspectiva de redução. A permanência abaixo dos 50,0 pontos indica a contração da atividade pelo oitavo mês consecutivo.

Produção Industrial Brasileira



A produção industrial registrou variação positiva de 0,1% entre agosto e setembro, sem efeitos sazonais. Frente a setembro de 2022, houve aumento de 0,6%. O resultado veio um pouco abaixo da expectativa da FIESP (+0,3%) e foi puxado pela indústria extrativa (+5,6%), dado que a indústria de transformação registrou queda (-0,3%). Na variação acumulada em 12 meses, a produção industrial apresenta estabilidade, enquanto aponta queda de 0,2% na variação de jan-set de 2023 contra igual período do ano anterior. Com os últimos resultados, o nível da produção industrial está 1,6% abaixo do patamar pré-pandemia (fevereiro de 2020).

Na passagem entre agosto e setembro, o leve aumento da atividade industrial foi influenciado pelo crescimento de uma das quatro grandes categorias econômicas e 5 dos 25 ramos industriais pesquisados. Entre os segmentos, o destaque positivo foi indústrias extrativas (+5,6%). Por outro lado, entre as vinte atividades que apontaram queda na produção, produtos farmoquímicos e farmacêuticos (-16,7%), máquinas e equipamentos (-7,6%) e veículos automotores, reboques e carrocerias (-4,1%) exerceram os principais impactos em setembro de 2023.

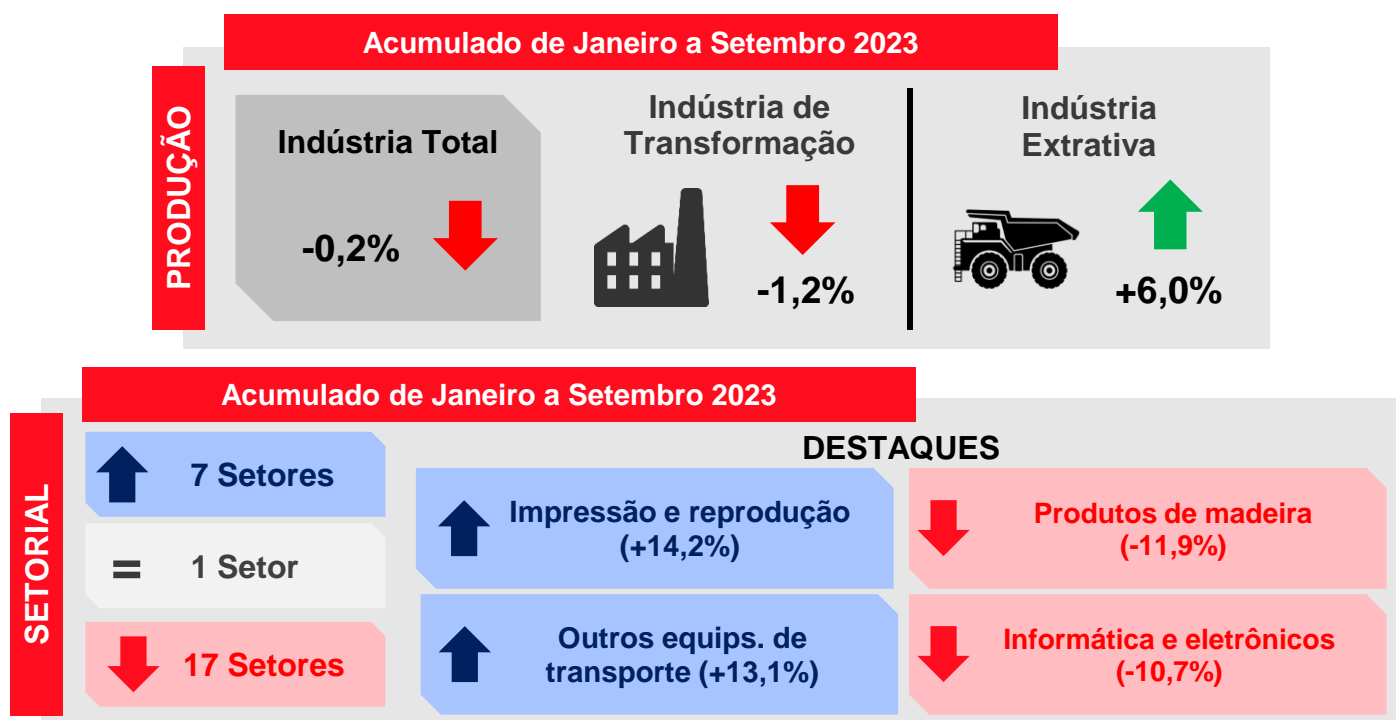
Em relação às grandes categorias econômicas, na comparação com o mês anterior, sem influências sazonais, a única variação positiva foi observada em bens intermediários (+0,3%). Por outro lado, a principal contribuição negativa foi registrada em bens de consumo duráveis (-4,3%), seguido por bens de capital (-2,2%) e bens de consumo semi e não duráveis (-1,4%).

Em bases trimestrais, a produção industrial registrou estabilidade no 3º trimestre de 2023 na comparação com o trimestre anterior, dados com ajuste sazonal. Esse resultado veio após variação nula no primeiro (0,0%) e leve aumento no segundo (+0,3%) trimestre do ano. Na mesma base de comparação, a indústria extrativa (-0,1%) e a indústria de transformação (+0,1%) permaneceram próximo da estabilidade na leitura atual.

DESTAQUE DA INDÚSTRIA

Os resultados da produção industrial até setembro foram caracterizados por variações pouco expressivas. De forma geral, registraram-se altas e baixas moderadas, que acabam se anulando nos resultados acumulados no ano. O fôlego tem sido curto para recuperar os níveis pré-pandemia. Concorrem entre os fatores explicativos elementos em nível nacional e internacional. No âmbito doméstico, a atividade industrial sente os efeitos do forte aperto monetário. Mesmo com o início do ciclo de flexibilização, o setor industrial deverá começar a sentir os efeitos somente em 2024. No âmbito externo, o aumento das taxas de juros pelos bancos centrais para combater a inflação continua pesando sobre a atividade econômica mundial.

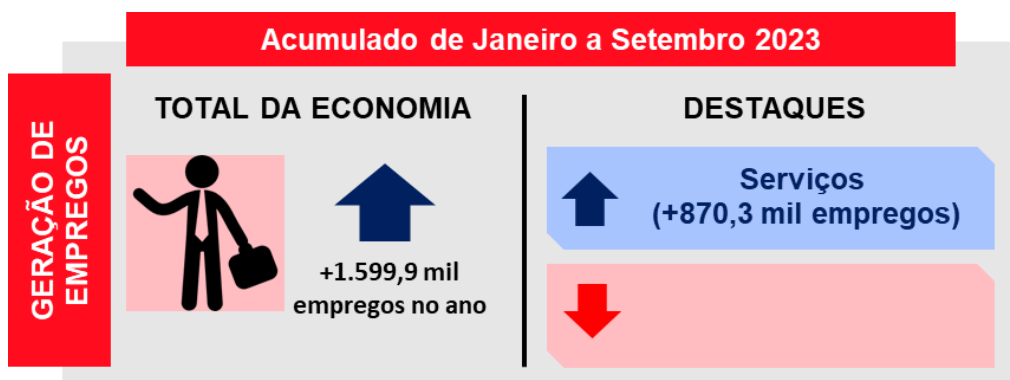
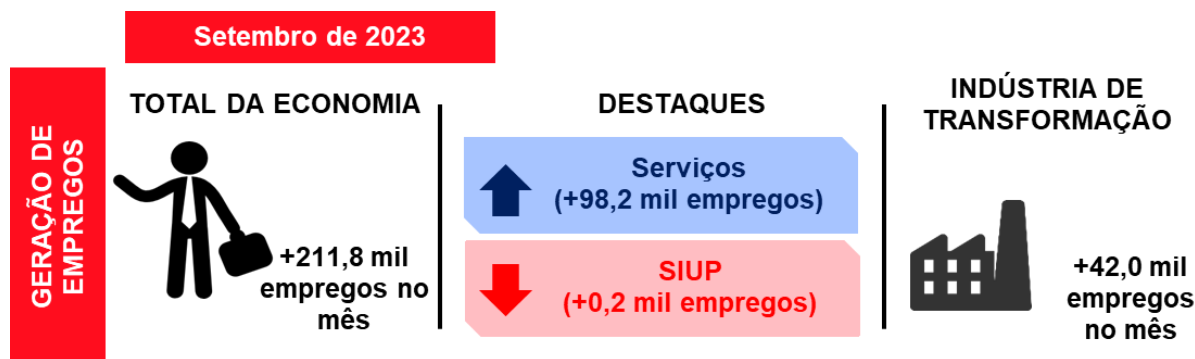
De forma geral, o desempenho recente reflete fatores macroeconômicos limitantes, sobretudo o alto patamar da taxa de juros, com elementos adversos ao nível das empresas industriais ligados ao acúmulo de estoques. Portanto, dado que as premissas estabelecidas no início do ano vêm sendo corroboradas, a FIESP mantém a projeção de queda de 0,5% da produção industrial em 2023, que, se confirmada, será a sétima em 10 anos.



Fonte: PIM-PF/IBGE

DESTAQUE DA INDÚSTRIA

Geração de Empregos Formais



Em setembro, o emprego formal apresentou resultado positivo de 211,8 mil vagas. O principal setor com resultado positivo foi o de Serviços com a admissão líquida de 98,2 mil vagas de emprego. Nenhum grande setor apresentou demissões líquidas no mês. A Indústria de Transformação foi responsável por 42,0 mil contratações no mês.

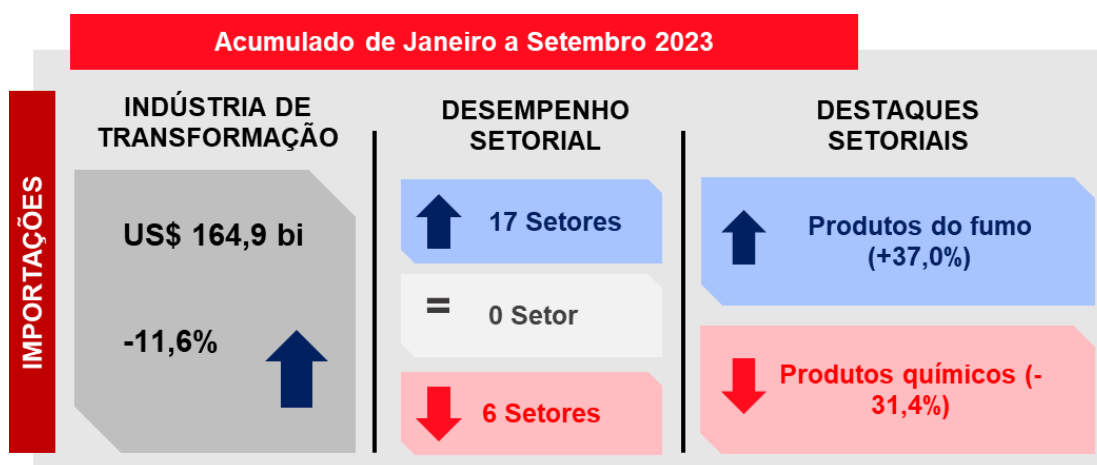
No acumulado do ano até setembro, o país gerou 1,6 milhão de empregos com carteira assinada, com destaque para o setor de Serviços (+870,3 mil). A indústria de transformação conta com o saldo de 207,3 mil empregos criados até o período.

Fonte: Ministério do Trabalho

DESTAQUE DA INDÚSTRIA

Balança Comercial Brasileira e da Indústria de Transformação

No acumulado de janeiro a setembro de 2023, a balança comercial brasileira teve superávit de US\$71,6 bilhões no agregado dos produtos, e déficit de US\$32,2 bilhões quando são considerados apenas os produtos da indústria de transformação.



Fonte: FUNCEX e MDIC

Indicadores Fiesp/Ciesp

O 3º trimestre de 2023 apresentou resultados negativos na atividade industrial do estado de São Paulo. Na comparação com o trimestre anterior, as horas trabalhadas na produção retraíram 1,3%, o Nível de Utilização da Capacidade Instalada (NUCI) caiu 0,5 p.p. e as vendas reais, -0,1%. Apenas os salários reais médios cresceram de forma moderada (+0,1%).

No mês de setembro, o destaque de retração foi para as vendas reais (-3,2%), revertendo parte do crescimento do mês de agosto (+3,9%). Também com variação negativa, os indicadores de horas trabalhadas na produção (-1,1%) e os salários reais médios (-0,1%). O NUCI permaneceu estável em 77,3% na passagem mensal.

Os dados acima contam com o tratamento sazonal.

Nos dados acumulados em 12 meses, métrica que dá uma sinalização de tendência para os indicadores, as vendas reais permaneceram com ritmo de aceleração da queda, atingindo -5,3% no dado mais recente (-4,5% no acumulado até agosto). As horas trabalhadas na produção reduziram o crescimento (+2,1% ante +2,6% do mês anterior), assim como os salários reais médios (+1,4% contra +1,8%).

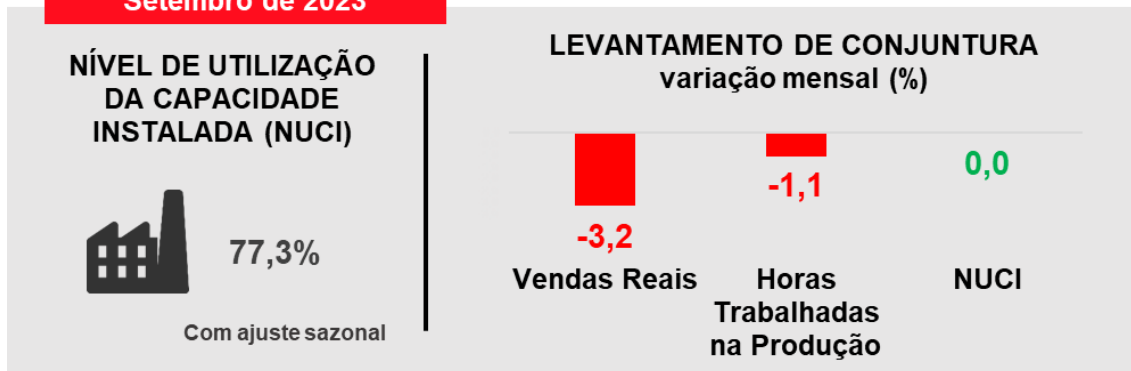
Como indicado pela FIESP desde o início do ano, a indústria deve ter mais um ano negativo em sua atividade. A projeção da FIESP é queda de 0,5% da sua produção industrial em 2023. Fatores como alto endividamento, das empresas e das famílias, alto custo de captação de crédito e a dificuldade em sua obtenção, taxa básica de juros (SELIC) em patamar exacerbado por muito tempo, dentre outros, corroboraram a situação delicada do setor produtivo.

Reforça-se a necessidade da aprovação em definitivo da Reforma Tributária, com alíquota máxima de 25%. Em complemento, é imperativo um maior e mais rápido afrouxamento da SELIC, a redução da burocracia para o ambiente de negócios e a facilidade na contratação de crédito com custo menor. Ademais, a FIESP apoia o Plano Produção – equivalente ao Plano Safra voltado à indústria de transformação e as medidas para a modernização do parque industrial do país, tal como a depreciação imediata de máquinas e equipamentos.

Uma indústria forte é sinônimo de emprego de qualidade, salários competitivos, maior qualidade de vida e, sobretudo, de um país forte e competitivo.

DESTAQUE DA INDÚSTRIA

Setembro de 2023



Fonte: FIESP/CIESP

O Sensor fecha outubro em 49,1 pontos, resultado que aponta queda da atividade industrial paulista. A baixa de 0,5 ponto em comparação a setembro (49,6 pontos) intensifica a perspectiva de redução. A permanência abaixo dos 50,0 pontos indica a contração da atividade pelo oitavo mês consecutivo.

O indicador de mercado (que representa a percepção sobre o setor de atuação) registra 49,2 pontos. O componente reverteu a sinalização de otimismo de setembro (50,6 pontos) para o pessimismo no dado mais recente, ao apontar um valor abaixo dos 50,0 pontos.

As vendas permanecem próximas à leitura anterior, ao marcarem 49,7 pontos em outubro. No entanto, a redução de 0,2 ponto foi suficiente para alterar a sinalização de estabilidade (49,9 pontos) para o pessimismo, por se distanciar dos 50,0 pontos.

Os estoques registram 48,7 pontos no mês. Mesmo com a alta de 1,6 ponto frente a setembro (47,1 pontos), se mantém a sinalização de estoques acima do planejado pelo vigésimo primeiro mês seguido.

O indicador de empregos fecha outubro em 48,7 pontos. Houve aumento de 1,5 ponto em relação ao mês passado, no entanto, a permanência abaixo da linha divisória indica queda do emprego na indústria paulista.

Por fim, os investimentos (50,0 pontos) saem de uma perspectiva de otimismo do mês anterior para estabilidade nesta leitura. Este é o primeiro indicativo de estabilidade deste componente no ano. Este resultado foi o único a não demonstrar pessimismo neste mês, contudo, por se manter exatamente em 50,0 pontos sinaliza a estabilidade do nível de investimentos em outubro.

Todos os dados acima contemplam o tratamento sazonal.

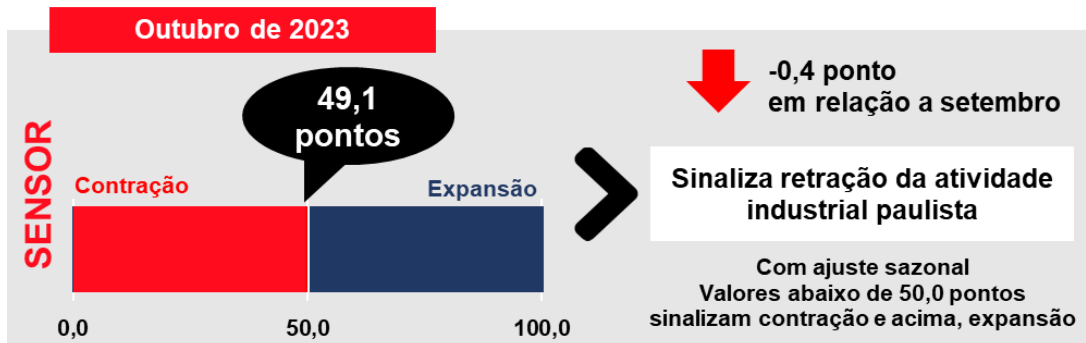
DESTAQUE DA INDÚSTRIA

Na pesquisa Sensor deste mês nenhum dos componentes analisados demonstrou otimismo por parte dos empresários industriais paulistas. Quatro dos cinco indicadores do atual levantamento demonstraram pessimismo, sendo o investimento a exceção, ao registrar apenas estabilidade em outubro. Este resultado corrobora a perspectiva de um ano desafiador para a indústria.

Nem mesmo as novidades acerca do andamento no Senado de discussões sobre a reforma tributária (que a FIESP prioriza que tenha definida uma alíquota máxima de 25% do IVA) devem agir para amenizar esta perspectiva, pois a aprovação e os consequentes efeitos na atividade econômica devem ser sentidos somente no médio e longo prazo.

Além disso, após um início de ano com surpresas positivas no PIB, os resultados do terceiro trimestre já sinalizam um cenário de desaceleração. A FIESP, portanto, mantém a projeção de queda de 0,5% da produção industrial em 2023.

Neste contexto, a FIESP reitera que é essencial que o ciclo de redução da taxa de juros seja intensificado e medidas como o Plano Produção (equivalente ao Plano Safra para a indústria), a Depreciação Imediata e demais ações que garantam a capacitação da mão de obra e acesso ao crédito sejam tomadas o quanto antes para favorecer o crescimento da produtividade e da competitividade do setor industrial.



Fonte: FIESP

ANEXO – RESULTADOS SETORIAIS DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO

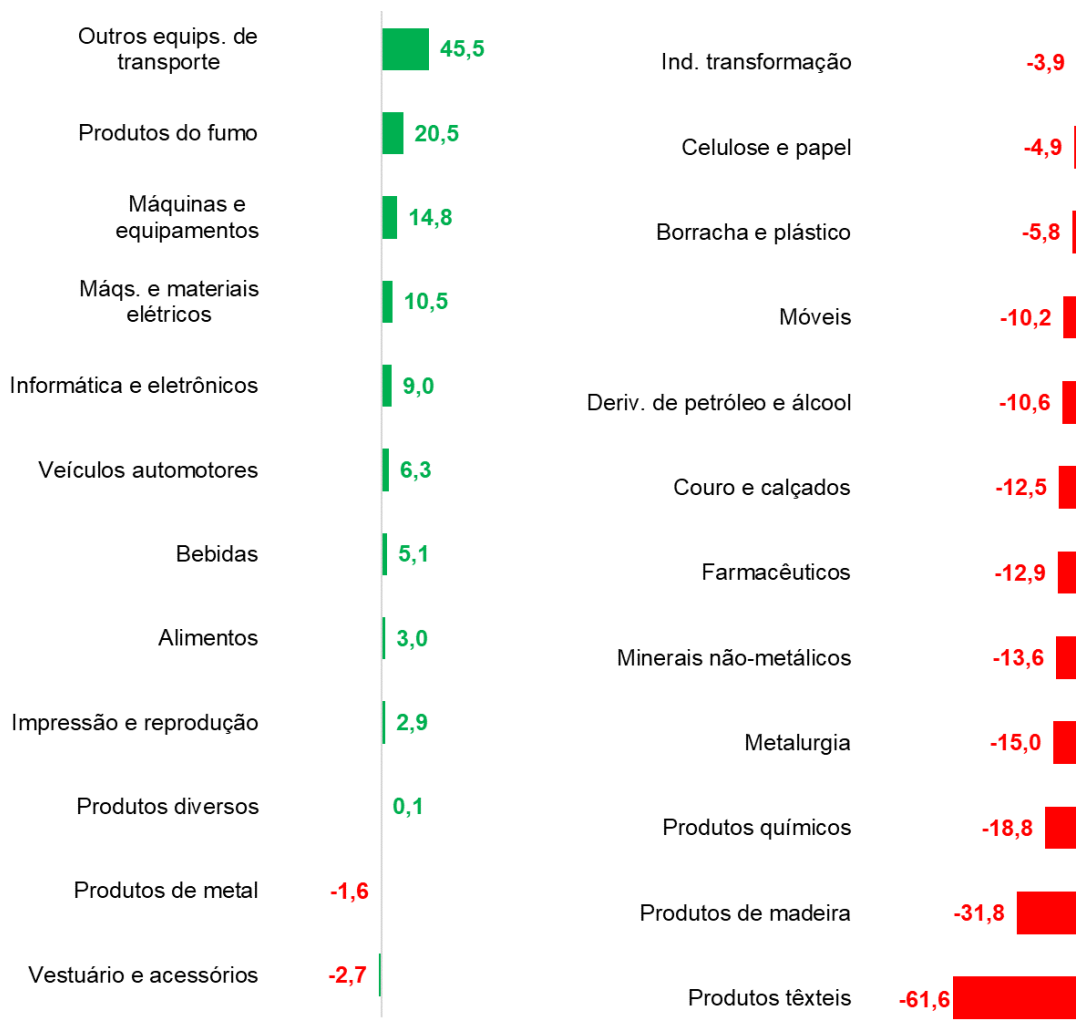
PRODUÇÃO INDUSTRIAL - Variação Acumulada de Janeiro a Setembro de 2023 em relação a mesmo período do ano anterior (em %)



Fonte: PIM-PF/IBGE

DESTAQUE DA INDÚSTRIA

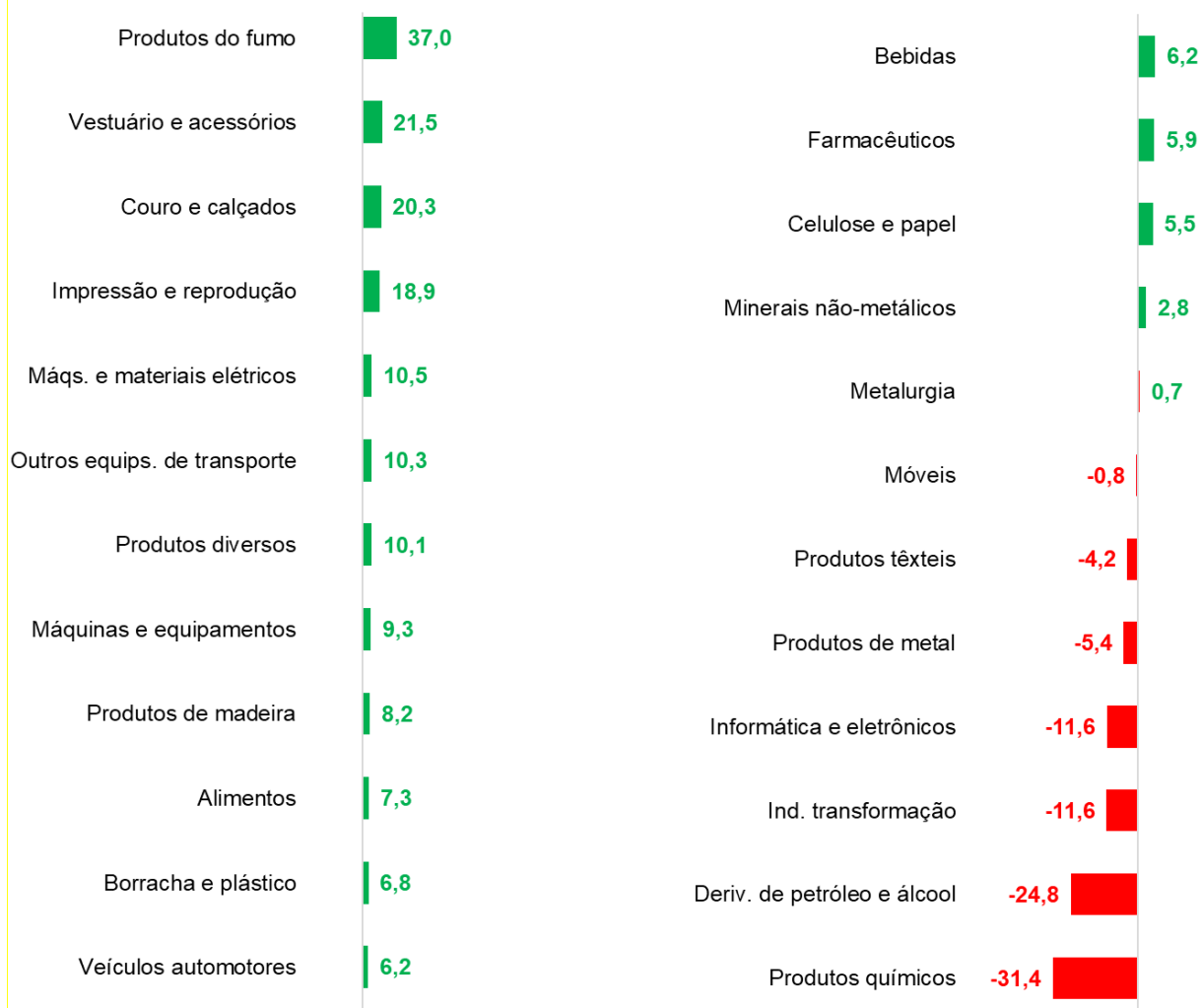
EXPORTAÇÕES - Variação Acumulada de Janeiro a Setembro de 2023 em relação a mesmo período do ano anterior (em %)



Fonte: FUNCEX

DESTAQUE DA INDÚSTRIA

IMPORTAÇÕES - Variação Acumulada de Janeiro a Setembro de 2023 em relação a mesmo período do ano anterior (em %)



Fonte: FUNCEX